O Senhor do espaço

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021013
TEXTO: Jo 4.43-54
PRELETOR:Fernando Leite
MENSAGEM 13
DATA: 25 / 05 / 97

43Depois daqueles dois dias, ele partiu para a Galiléia. 44(O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra.) 45Quando chegou à Galiléia, os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles tinham visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa da Páscoa, pois também haviam estado lá.
46Mais uma vez, ele visitou Caná da Galiléia, onde tinha transformado água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. 47Quando ele ouviu falar que Jesus havia chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.
48Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão".
49O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra".
50Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu. 51Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. 52Quando perguntou a que horas o seu filho havia melhorado, eles disseram: "A febre o deixou ontem à hora sétima.
53Então o pai percebeu que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho continuará vivo". Assim creram ele e todos os de sua casa.
54Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois de ter vindo da Judéia para a Galiléia.

INTRODUÇÃO

Relembrar

Nós já vimos que Jesus estava de viagem, vindo da Judéia para a Galiléia. No seu plano de viagem incluía uma passagem por Samaria, pois Ele queria encontrar aquela mulher Samaritana, com a qual conversa no início do capítulo que estamos estudando, e com o povo de lá.

A vida, para Jesus, era muito mais que um passeio, ou uma viagem. Ele a encarava como uma missão a ser cumprida. Sua visão de proclamar mensagem de Deus aos homens e as mulheres de Samaria era muito além da nossa. Ela se estendia para seu propósito máximo de cumprir os planos de Deus e para alcançar as pessoas. Assim, Ele se tornou indiferente ao seu próprio cansaço, à sua sede, à sua fome, e às suas necessidades pessoais. O que mais lhe importava era o realizar as obras de Deus e deveria ser o nosso maior propósito também.

No final do Evangelho de Marcos, Jesus disse: "Após a sua vida os seus discípulos fariam obras maiores do que as que Ele fez". Entendo que este texto tem sido mal compreendido por uma boa parcela da igreja em nossos dias, pois defendem que nós deveríamos fazer milagres maiores que os feitos por Jesus no seu tempo.

Não é coerente pensarmos que os discípulos de Jesus fariam obras maiores que o próprio Senhor. Quando as Escrituras falam em obras maiores se refere ao alcance da obra deles. Em momento nenhum da história da igreja vimos milagres mais maravilhosos que os realizados por Jesus.

Ao longo de toda história, a igreja ampliou o alcance da mensagem de Jesus, levando-a as demais nações. Devemos ter o alvo de continuar a alcançar outros povos, olhando para esse exemplo de Jesus levando o Evangelho ao povo de Samaria.

Própria Terra

Depois de ter ficado aqueles dias pregando em Samaria, note o comentário de João:

O próprio Jesus tinha afirmado que nenhum profeta tem honra em sua própria terra (v.44).

Vamos entender esse conceito que João passou. Na versão brasileira, esse texto poderia ser: "Santo de casa não faz milagres". Jesus enfrentou o mesmo problema quando foi tratado por sua família e pelo povo com o qual ele cresceu e viveu. Há um provérbio que diz: "familiaridade gera desprezo". Por melhor que seja a coisa, no momento que você se acostuma com ela, a despreza.

Por exemplo, vamos imaginar que seu prato predileto seja camarão. Se você passar a comer só camarão, pode ser até que no primeiro, segundo, terceiro, quarto dia você coma satisfeito. Mas talvez não xegue o trigésimo dia e você estará faminto por qualquer alternativa. Lembra o povo que estava no deserto? No começo, o maná era jóia. Com o passar do tempo, o filho perguntava para o pai: "O que temos hoje para o café da manhã?", e o pai retrucava, com aquela cara de quem comeu e não gostou: "Maná, meu filho".

Bem sabemos que isso não acontece só com o que comemos, temos a mesma reação com as pessoas que nos ministram. Neste texto, Jesus se refere a Judéia, quando afirma não estar sendo ouvido em sua própria terra. Pois embora Ele tenha crescido na Galiléia, tinha nascido em Belém, na Judéia, onde Ele se encontrava ao fazer esta afirmação.

João nos explica a situação de Jesus no primeiro capítulo de seu Evangelho. Ali vemos que Jesus veio para os que eram seus, mas os seus não o receberam (cf. Jo 1.11). Aqui Ele acabou de vir de Jerusalém, centro de sua nação, e reconheceu que não recebia honra na sua terra.

Há um verso nas Escrituras que revela:

Aquele que recebe um profeta, porque ele é profeta, recebe recompensa de profeta (Mt 10.41).

Esse texto, pode ser visto da seguinte forma: você valoriza uma pessoa que ensina ou prega as Escrituras, e de repente olha para si próprio se auto-comiserando: "Ah, eu não sei pregar...", ou com uma atitude de desprezo. Mas se você quer receber galardão de profeta, então trate o profeta na condição de profeta. Olhe para os que ministram a você como aqueles que lho fazem da parte de Deus, independentemente de quão familiarizado você esteja com ele. Pois do contrário você pode estar desprezando as palavras do próprio Deus. Sua postura deve ser: "Senhor, quero ouvir a tua Palavra".

O QUE JESUS ENCONTRA?

Festa

Jesus, parte da Judéia para a Galiléia, região que também lhe era familiar, e o que encontra quando lá chega? No verso 45 encontramos que: "*Os galileus deram-lhes boas-vindas*". Porque por ocasião da Páscoa, quando muita gente se dirigia para Jerusalém, o povo da Galiléia também foi para lá, e lá viram os muitos milagres que Jesus fez (cf. Jo 4.45).

Aquele povo conheceu o ensino de Jesus, o viu confrontando a liderança religiosa, purificando o Templo e quando ouviu falar que Ele chegou à Galiléia, ficou entusiasmado em recebê-lo. Além disso voltou justamente para a cidade na qual Ele transformou a água em vinho - Caná. Ali, muitas pessoas tomaram do vinho que Ele fez. Na

situação, Jesus não parece muito feliz, mas o povo sim, a presença dele poderia significar milagres como percebemos na reação de Jesus:
Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão (Jo 4.48).
Essa não era uma palavra somente para aquele oficial, mas para todo o povo. O pronome usado na frase de Jesus está na segunda pessoa plural masculina, ou seja, *vocês*, se referindo àquelas pessoas da Galiléia e não só ao oficial. Estas pessoas, provavelmente são as mesmas que João menciona:
mas Jesus não se confiava a eles, porque conhecia a natureza humana (Jo 2.24).
O contexto da festa promoveu um certo tom de confiança, valorização e interesse do povo em Jesus que também não o envolveu.

Sofrimento
No meio da festa, achamos alguém que não estava na mesma situação que as outras pessoas. Era um homem de Cafarnaum, uma cidade há cerca de trinta e cinco quilômetro de Caná. Era um oficial do rei, portanto, um homem de muito status, cujo filho estava enfermo em sua cidade, quase à morte (v. 46).
Diferente de tudo que podemos imaginar, aquele homem, longe trinta e cinco quilômetros de Caná, sem celular, satélite, ou qualquer outro meio de comunicação que temos hoje, já havia ouvido falar que Jesus estava na Galiléia.
Um amigo meu, quando eu tinha cerca de dezessete anos, me deu uma explicação que ajudou a entender o que aconteceu com aquele homem:
- Fernando, nós só vamos ter fé é a partir do momento que tivermos filhos.
No começo, reagi com um pouco de dificuldade em aceitar isso, mas ele completou:
- As dificuldades que passamos com os filhos, fazem com que a gente confie mais em Deus.
Há anos atrás, experimentei na pele tal conversa. Naquela noite, saímos do acampamento da nossa igreja, levamos nossa filha ao hospital, e ela foi hospitalizada com meningite. Que impacto em nós quando percebemos um filho doente e não podemos fazer nada!
Duas semanas atrás, um casal de nossa igreja, também passou por isso. Sua filha com menos de um mês, parecia bem pela manhã. Às duas da tarde eles levaram-na ao médico. Às quatro, foi internada na UTI e ficou ali alguns dias, correndo risco de vida.
Os que são pais certamente entendem melhor, o que a mulher do oficial, em Cafarnaum com seu filho, e o oficial, se dirigindo de Cafarnaum para Caná, talvez em uma charrete, por três horas, estavam sentindo.
É interessante notar que os extremos que sempre existem num encontro com o Senhor: de um lado, pessoas festejando ao ver Jesus agindo, de outro, pessoas, também no meio da festa, vendo seu mundo desmoronando.

Confiança
Ali estava um homem sofrendo, que voltou-se para Jesus, rogando que Ele descesse e lhe curasse o filho, pois este estava à morte (cf. v. 47). Esse homem confiou em Jesus, buscou-o na esperança que lhe pudesse fazer alguma coisa. Mas embora Jesus encontrou naquele homem e no povo uma atitude de fé, não os elogiou. Pelo contrário, Jesus confrontou.

O QUE JESUS CONFRONTOU?

Rejeição da Fé
Jesus sempre confronta a nossa fé. Ele questiona o que nós tão naturalmente chamamos de fé. Se alguns de nós estivéssemos no lugar de Jesus, estaríamos comemorando: "Graças a Deus! Que campanha abençoada, todo mundo está crendo. Até aquele homem veio para seu filho ser curado".
O fato daquele homem demonstrar uma certa confiança, leva ao comentário de Jesus, que até nos parece impróprio:
Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão (Jo 4.48).
O que ele queria dizer é: "A fé de vocês só está calcada em coisas espetaculares, em coisas que eu possa fazer e que agradem vocês. É a fé num Deus que está aí para realizar seus sonhos e desejos".
Antes, na Judéia, o comentário de João é que Jesus não se confiava à eles (cf. Jo 2.24). Esse não era o tipo de fé que Jesus queria ver neles. Ele desejava mais que isso, queria uma fé que se baseava no que Deus fala, não só no que Ele faz.

Fé sem Visão
Vamos ver essa fé nas Escrituras. Em Hb 11, denominado por alguns como a "galeria da fé", no verso 1 temos a definição de fé:
A fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.
É uma fé que não se baseia no que se vê, mas naquilo que Deus tem prometido, por exemplo:
Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo (Hb 11.8).
Ele ainda não havia visto para onde ia, nem a terra que ele receberia, no entanto acreditou na promessa de Deus. Como lemos:
Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus (Hb 11.10).
Ele esperava e não viu. Mas tinha a promessa e estava confiando nela, não no que viu.
Ou, como vemos mais adiante:
Todos estes viviam pela fé quando morreram. Eles não receberam as promessas; viram-nas de longe e de longe as saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra (Hb 11.13).
O que significa visto aqui? Eles olharam para o que Deus revelou, para as promessas dele e aquilo foi como uma visão. Embora, não tenham alcançado parte destas promessas, ainda nessa vida, eles morreram na certeza de que Deus ia cumprir a promessa feita.
Outro caso foi o de Moisés:
Ele considerou a desonra por amor de Cristo como riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou por que via aquele que é invisível (Hb 11.26,27).
Moisés não viu, mas diante da revelação, da promessa, e da Palavra de Deus, ele abriu mão de uma série de coisas no Egito, preferindo sofrer com o povo no deserto, confiou no que Deus falou.
Ainda olhando para Hebreus 11:
Todos estes alcançaram bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido (v. 39).
Eles morreram crendo, mas não desfrutaram da promessa, pois ela é para um tempo posterior, a suas vidas, mesmo assim viveram confiando nisso.
Quando Jesus confronta esse povo no texto que estamos estudando em João, Ele queria levá-los a assumir uma fé desse tipo, que vemos em Hebreus 11.
O povo queria ter experiências que lhes impressionassem, marcassem, entusiasmasse, e Jesus sabia disso. A fé gerada por espetáculo não sustenta a ninguém. A que Jesus busca é independente do que você vê. Mas confia no que Deus fala, e vai até as últimas conseqüências por isso.
Aquele pai demonstrou estar em pleno crescimento quanto ao seu tipo de fé. A palavra dele para Jesus foi: "*Senhor, vem, antes que meu filho morra*" (Jo 4.48). Ao que Jesus reagiu: "'*Pode ir o seu*

filho continuará vivo'. O homem confiou na palavra de Jesus e partiu" (Jo 4.50). Aqui vemos a disposição do homem em crer no que Jesus disse e não em vê-lo fazer algo.

Um casal da nossa igreja esteve compartilhando de uma visita que fizeram ao pai da garotinha que mencionamos anteriormente, hospitalizada na UTI. O comentário deles foi o seguinte: "Aquele pai, dias no hospital, com a filha correndo risco de vida falou assim: 'eu estou tão tranqüilo de que Deus tem a vida da minha filhinha em suas mãos, que se Ele quiser, tira-a de nós, se não, Ele a deixa. Estou tão confiante que chego a ter a consciência pesada por estar tão tranqüilo".

Ele também não precisou de um milagre para confiar, independentemente de sua filha viver ou morrer, ele considerou que tinha (e nós temos) todos os elementos para confiar. Esse povo de Hb 11 morreu antes de ver a promessa, mas tenho certeza de que depois da morte eles viram a promessa.

CONCLUSÃO

Sofrimento

Talvez você tenha a vida marcada pelo sofrimento. Tem experimentado situações duras? Porque que Deus lhe deixou passar por isso? Será que é por causa do nosso pecado? Você deve lembrar que em João 9, as pessoas perguntam a Jesus:

Mestre, quem pecou: este ou seus pais, para que ele nascesse cego?

Muitas vezes associamos a idéia de sofrimento à pecado, mas Jesus responde aquela gente:

Nem este homem, nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele (Jo 9.2).

Hoje pela manhã tive oportunidade de gastar tempo com uma senhora que tem por volta de 30 anos, e é viúva. Por que Deus deixa isso acontecer? Por que tanto sofrimento?

Podemos morrer sem ver as promessas, ou sem compreender todas as coisas, mas nunca vamos aprender tanto quanto quando estamos sofrendo. Quando está tudo bem, você vai levando. De repente Deus dá um aperto na sua vida, surge uma enfermidade, uma adversidade entre as pessoas com quem você se relaciona, uma hostilidade, uma situação financeira difícil, uma pressão no trabalho e se pudesse você falaria para Jesus: "Senhor, desce e faz alguma coisa", será que Ele faria isso? Essas são oportunidades em que Deus nos faz aprender o que não aprenderíamos de outro jeito.

Não sei quantos têm o mesmo sentimento, mas quando olho para trás e lembro de experiências duras, a minha tendência é dizer: "Deus me livre!". Mas Deus não livrou, Ele nos deixou passar por aquelas situações difíceis, e eu aprendi nelas certas lições que não aprenderia em nenhum outro lugar. Não gosto da experiência ruim, mas aprecio o que vivenciei.

Recentemente ouvi a definição do que é um técnico de futebol. O papel de um técnico de futebol é levar os jogadores a fazer o que eles não querem fazer, para que eles alcancem o que eles querem. E imediatamente associei com as nossas experiências ruins.

Nós queremos ser maduros na fé, ter experiência íntima com Deus, mas não queremos situações que nos façam depender exclusivamente dele. Mas o nosso técnico nos faz passar por estas situações, pois nelas, podemos de fato confiar nele, não por que coisas espetaculares acontecem a nossa volta. De modo que nós podemos, apesar do contexto hostil e ameaçador, confiar no nosso Deus que mantém as suas promessas tão claras, e garantidas por ele próprio. Além disso, as situações difíceis nos dão chance para filtrar nossas motivações.

Tempo

A hora que Jesus conversou com o homem era a hora sétima. De acordo com a divisão de horas romanas, era uma hora da tarde, e esse homem pede a Jesus: "Desce comigo". Eles estavam em Caná e tinham que descer para ir a Cafarnaum, que estava 160m abaixo do nível do mar. E Jesus responde: "Vai, o teu filho vive".

O que esse homem fez? Se fosse hoje em dia seria fácil, pegaria o telefone celular, ligaria e conferiria com sua esposa: "Querida, como está o nosso filho?" Se não desse certo era só reclamar: "Senhor, o Senhor falou mas não aconteceu". Mas não tinha orelhão, nem telex, nem qualquer outro meio de comunicação mais rápido. Ele creu na palavra que Jesus lhe dissera e partiu. Não viu nada e mesmo assim partiu. Só tinha duas opções: crer ou não. Ele creu e se foi da presença de Jesus.

No dia seguinte, ele começou a retornar, encontrou uns dos seus servos, e perguntou: "A que horas meu filho começou aficar bom?" (cf. 4.52). Os servos responderam: "À sétima hora". A hora precisa que Jesus falou com ele no dia anterior o menino ficou bom.

Diferente dos exemplos de cura de hoje, quando se diz: "Você está curado vá para casa e creia, lá você estará curado". Aquele homem creu sem precisar ir para casa.

Ele poderia pegar sua charrete e dentro de duas ou três horas estaria em casa, em Cafarnaum, ainda durante o dia, mas ele não fez isso. Ainda ficou em Caná. Só no dia seguinte é que ele voltou para casa, achou seus servos no caminho, e percebeu a ligação do momento da cura com o momento em que falava com Jesus:

Então o pai percebeu que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: o seu filho continuará vivo. Assim, creram ele e todos os de sua casa (cf. 4.53).

Ele creu quando foi a Jesus, e pediu um milagre, creu quando Jesus lhe disse vai, e ele foi. E depois que percebeu como o milagre se deu, sem a necessidade da presença de Jesus em sua casa, creu outra vez.. Jesus não se impressionou com a sua fé inicial, mas satisfez o desejo dele por causa do Seu próprio poder, não pela fé do homem. Isso aponta para a fé como algo dinâmico. Em nosso caso, ela não se dá só porque, por exemplo, "eu cri em Cristo numa tarde em 1982". E de lá para cá? Como nossa fé tem se desenvolvido?

Reino

Deus está nos convidando a vivermos experiências de confiança e de vermos a mão dele atuando, seja ao nosso redor, ou no nosso íntimo.

O que Deus queria alcançar neste homem? Por exemplo, o que vemos no testemunho dos samaritanos convertidos:

Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é realmente o Salvador do mundo (cf. 4.42).

A evolução da fé daqueles homens que ouviram a mulher samaritana foi chegar a conclusão que Jesus era o salvador, por si mesmos, ao ouvirem e examinarem as palavras de próprio Jesus, e se apropriaram desse fato.

No tempo em que eles estiveram com Jesus, durante dois dias, eles puderam entender que Jesus ia a cruz e morreria pelos pecados deles, e creram. Não sei exatamente o que o oficial do rei e sua família creram no verso 53, mas eles se envolveram no processo de uma fé evoluindo.

A fé que Deus espera ver em nós não é uma fé que se baseia no espetacular, nem é uma fé que nos leva a ser consumidores cristãos, e nos divertirmos com o que Ele está faz. A fé que Ele quer reproduzir em nós é aquela que confia que Ele é o Senhor, o Salvador, e a vontade dele vale, não a minha.

No verso 54 temos:

Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois de ter vindo da Judéia para a Galiléia.

Como João havia dito que o milagre de Caná era o primeiro, ele disse que esse era o segundo. No primeiro, Jesus é o Senhor da qualidade. Você pode até fazer algo bem feito, mas sempre tem alguém que faz melhor que você. Com Jesus não foi assim. Mas

neste texto, Jesus está se apresentando ao povo como o Senhor do espaço. Mostrando que para Ele não existe distância.

Deixe-me dar um exemplo, há algum tempo atrás, um conhecido meu passou por uma experiência bastante amarga, na qual seu filho (não lembro quantos anos tinha, talvez 7 ou 8 anos) passou por um afogamento numa piscina, e embora foi retirado dela, perdeu 70% do seu cérebro. Esse menino sobreviveu e até hoje vive.

Mais tarde, esse conhecido, ouviu falar que em alguns lugares estavam havendo curas. Foi-lhe dito especificamente de um lugar na África, e ele foi até lá, em busca da cura do seu filho.

Mas o interessante foi testemunho que ele ouviu, de quem lhe ministrou: "O nosso Deus não precisa que você traga seu filho aqui, pois se o Senhor quer curar seu filho vai curá-lo aqui ou onde quer que ele esteja". Sabe por que? Porque o nosso Senhor está acima desta questão de espaço.

Podemos dizer, como no caso da irmã de Lázaro: "*Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido*" (cf. Jo 11.21). Mas precisamos entender que Ele está aqui, ai e em todo lugar. Ele é o Senhor do espaço. Você pode estar se sentindo sozinho na sua dor, mas saiba que Ele está onde você estiver.

Não é necessário ir à Palestina, ou se batizar no Jordão, ou comprar um vidro de óleo de Oliveira do Monte das Oliveira. Jesus demonstrou que Ele é o Senhor do espaço.

O oficial do rei creu, no caso dele, seu filho foi curado, porque Deus assim o quis, mas você pode ter certeza que muitas crianças naquele tempo não foram curadas, e esse não é motivo para crermos ou deixar de crermos.

O que Deus quis ensinar àquele homem é que ele não precisava ver para crer. E o passo de ouvir a palavra de Jesus: "*o seu filho continuará vivo*", e deixando o Senhor em seguida era parte da lição. Deus queria deixar bem claro para ele: "confia no que eu falo".

A fé é uma jornada. A fé que você teve ontem, ou antes de ontem, precisa ser vivida hoje. Você precisa ouvir a voz do Senhor, desfrutar da consolação, da intervenção, da mudança do seu íntimo, que só Ele pode dar.

Talvez você não esteja sofrendo tanto quanto este oficial do rei, ou tanto quanto a esposa dele, mãe daquele menino, mas precisa lembrar que temos um Deus Soberano. Embora não possamos vê-lo, ou tocá-lo, Ele é um Deus que não nos abandona, mas cuida de cada um de nós, e nas dificuldades quer ver a nossa fé em ação. Não despreze o momento em que você está vivendo. Se a dor aumenta, o sapato aperta, ou as lágrimas rolam, é um campo fértil, criado por Deus para que a nossa fé prove quem é o nosso Deus. Ele é o Senhor do espaço, e está pronto a intervir.

Publicação do Ministério de Comunicação da Igreja Batista Cidade Universitária. Esta mensagem das Escrituras foi apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária, Campinas. Para receber cópias adicionais desta mensagem ou fitas K-7 (temos um catálogo a disposição) escreva-nos ou ligue-nos: Ministério de Comunicação Igreja Batista Cidade Universitária – R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas CEP 13085-870. Telefax: (019) 289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br. Sugerimos R$ 0,50 como doação para impressão.